BRAZILA ESPERANTISTO

68-a Jaro Januaro-Aprilo 1974 n-ro 718-721

Oficiala organo de **Brazila Esperanto-Ligo,** Societo de publika utileco (dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921). Jarabono eksterlande: 15 respondkuponoj. Sidejo: **Praça da República, 54, 2.º** – Telefono: 232-6309 – RIO DE JANEIRO – BRAZILO

Respondeca redaktoro (redactor principal): **D-ro Carlos Domingues**

Juiz de Fora: Esperanto en Universitato (p.2)

ANONCETOJ

* Deziras korespondi kun brazilaj filatelistoj-esperantistoj S-ro Janusz Mikulski, Skrytka Pocztowa 30, 10-001, Olsztyn I Pollando.

* Deziras kor. Karel Strouha, Ul. Kamnenice,114, 547 01, Nachod - 1, Ĉekoslovakujo.

* S-ro Buru Bêla, 21220 Beĉej, Industrijska 48/2, Jugoslavio deziras kor.kun brazilanoj.

* Jam en cent landoj esperantistoj ricevis nian senpagan evangelian kristanan literaturon. Petu ankaŭ vi ĉe Esperanto-misio, Box 7, Östansjö, S-694 02 Hallsberg, Svedujo.

ESPERANTO EN UNIVERSITATO

La 22-an de Aŭgusto de la pasinta jaro, laŭ decido n-ro 40/73, la Federacia Universitato de Juiz de Fora starigis kurson de Esperanto en postbakalaŭra nivelo. La Beletristika Departamento prizorgos la kurson, kiu estos malfermita al diplomitoj devenintaj el ĉiuj fakoj de la Universitato.

La Universitato havas 8.000 studentoj kaj Juiz de Fora estas grava urbo en Ŝtato Minas Gerais. Tiun atingon oni ŝuldas plejparte al la laboro de nia agema samideano Prof. José Passini, kiu partoprenas la Konsilantaron pri Instruado, Esploro kaj Postbakalaŭra Gradigo de la Universitato kaj estas diplomita de B.E.L.

QUOTA ANUAL DE ADESÃO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

	Cr$
M 1 — além das vantagens de sócio, recebe a carteira e o *Brazila Esperantisto*	35,00
M 2 — recebe o mesmo que o M1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	50,00

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Taxas dos Cursos

Curso Elementar — *Contribuição única:* 120,00
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 6.ª lição.

Curso Superior — Contribuição única: 200,00
50% desse valor deverá ser metido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 10.ª lição.

Curso Magistral — Contribuição única: 300,00
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 15.ª lição.

Todas as importâncias devem ser remetidas em cheque pagável no Rio de Janeiro à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB

PROPEDÊUTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Texto de uma carta do lingüista, escritor e romancista americano Mário Pei ao Dr. Stanley J. Drake, Presidente da Universidade Fort Lauerdale (Flórida, Estados Unidos), por ocasião do festival de cultura esperantista e da reunião da Associação Americana de Professores de Esperanto e da Sociedade Esperantista da Flórida, em 14 e 15 de julho de 1973.

Se é correta minha suposição de que até o fim deste século a necessidade de uma língua auxiliar internacional terá completo reconhecimento oficial, e de que o Esperanto — por sua internacionalidade, absoluto caráter fonético e normalização, total disponibilidade, e pelo progresso que já realizou na função a que se propõe — será a língua mais provavelmente adotada com esse fim, surge, nesse caso, uma segunda conclusão que reflete, do modo mais favorável, V.Sa. e a Universidade que preside.

A Universidade Fort Lauerdale é, pelo que sei, a primeira instituição de ensino superior dos Estados Unidos que reconhece o estudo do Esperanto, não apenas como tentativa, em caráter experimental, mas como parte inteiramente oficial de seus cursos, adotando, assim, posição de vanguarda num movimento de enorme repercussão na futura história do mundo. Daqui a um século, quando, segundo nossas fundadas esperanças e previsões, a língua internacional tiver atingido pleno funcionamento, promovendo a união dos povos, eliminando incompreensões e antipatias, ampliando as viagens, o intercâmbio comercial e a cultura internacionais até um nível jamais sonhado em nossos dias, será então lembrado e notado o fato de que uma instituição de ensino superior, com amplo e correto descortínio das perspectivas do futuro, agiu conforme essas perspectivas.

O presente

Tudo isso é admissível no futuro. Que dizer do presente ? O aprendizado oficial do Esperanto numa instituição de ensino superior representa, efetivamente, um progresso coerente com as normas e os princípios da educação? Ou será uma atividade secundária, um capricho, uma perda de tempo? Terá, mesmo hoje, um valor mensurável, como parte do plano de estudos ? Ou seria até preferível, do ponto de vista educativo, esquecê-lo e abandoná-lo, ou pelo menos adiá-lo até que surjam indicações mais claras de sua utilidade prática ?

Nas numerosas escolas, onde a experiência foi feita, comprovou-se que o estudante que fala um só idioma encontra, em seu primeiro contato com uma língua estrangeira, dificuldades em parte causadas pela estranha estrutura de sons e de regras da nova língua e, também, pela barreira psicológica provocada pelo fato — freqüentemente explicado pelos especialistas em Semântica Geral — de que ele confunde o objeto com o seu símbolo lingüístico. Não apenas encontra ele dificuldades para reproduzir os estranhos sons do francês e do alemão; não somente se confunde no labirinto de regras gramaticais e exceções; com a estranha ordem de colocação de palavras, com o vocabulário em que as semelhanças com a língua materna às vezes ajudam mas quase outras tantas vezes o desorientam. O estudante deve também lutar com o fato psicológico de que o vínculo entre o objeto "pão" e a palavra "pão" arraigou-se e se fortaleceu em sua mente desde a época em que começou a aprender a falar. No início de seu curso de francês (ou de alemão, espanhol ou russo), ele é obrigado a fazer muitas coisas simultaneamente: habituar o ouvido a sons desconhecidos e aprender a reproduzi-los; aprender novo sistema de relações entre os sons alfabéticos e sons da língua falada; adaptar a mente a uma ordem vocabular nova e até então desconhecida a uma série exceções aparentemente sem lógica; e, acima de tudo, romper a ligação "natural" para ele, entre os objetos e as ações descritas pela fala e pela escrita e os vocábulos pelos quais foi treinado a exprimir esses objetos e essas ações.

O Esperanto auxilia o aprendizado de línguas

Se ele começar seu contato com outras línguas por um curso de Esperanto introdutório e de um ano, essas dificuldades iniciais não desaparecerão por completo, mas certamente serão reduzidas. Encontrará uma língua de sons simples, elementares, representados na escrita por apenas um símbolo ortográfico único, vai deparar uma estrutura gramatical suficientemente simples, assimilável em poucas horas, com regras sem exceções. Decerto terá que memorizar um vocabulário que, como qualquer outro, é arbitrário e, eventualmente, apresenta traços desconcertantes. Mas é muitíssimo mais fácil concentrar-se em simples palavras e num sistema de afixos, lógicos e invariáveis, sempre com a mesma significação, desde que a pessoa se liberte da necessidade de apreender e memorizar uma série infindável de regras e exceções de gramática e um sistema aleatório de interligação entre sons orais e sua representação escrita. Isso significa que, do princípio, ele progredirá muito mais rápido em Esperanto do que em qualquer língua nacional étnica. Significa também que ele abandonará mais facilmente a própria ligação psicológica entre o objeto ou a ação a ser escrita e a palavra, escrita ou falada, que os descreve na língua materna. Quer dizer que, possuindo o Esperanto como língua segunda, o estudante achará realística e psicologicamente mais fácil avançar para uma terceira língua porque, consciente ou inconcientemente, já estará compreendendo que mais de um símbolo lingüístico pode representar o conceito que ele deseja exprimir.

O Esperanto como "língua-ponte"

Descreve-se freqüentemente o Esperanto como "língua-ponte" que unirá aqueles que falam diversas línguas. Pode-se também caracterizá-lo como "língua-ponte" que permite atravessar o vão psicológico entre a língua de origem e outra língua qualquer que se deseje aprender. Neste sentido, o Esperanto se justifica no mundo educacional de hoje por sua função de base para o estudo de idiomas estrangeiros, papel semelhante ao do sistema fonético simplificado de soletração usado, nos Estados Unidos e no exterior, para ensinar leitura e escrita a crianças, antes de sua iniciação nas complica-

ções da ortografia inglesa. Divulgou-se amplamente que, ao ser usado dessa forma, em caráter experimental, o Esperanto correspondeu à expectativa dos usuários. Estudantes unilíngües, submetidos a um curso relativamente curto de Esperanto, tendo mais tarde continuado o estudo de línguas étnicas estrangeiras, foram muito mais bem sucedidos nesta tarefa do que os que as estudaram sem preparaçao anterior.

Assim sendo, cursos de Esperanto, como item regular de currículos, justificam-se plenamente agora, como também no futuro, têm o mérito adicional de que — por ser uma língua literária em pleno funcionamento, oral e escrito, usada por milhões de pessoas, no mundo inteiro, inspirada por uma ideologia verdadeiramente universalista que contempla benefícios e ajuda mútua entre os esperantistas de várias naçoes — o Esperanto é hoje em dia uma língua de apreciável utilidade prática.

A Universidade Fort Aluerdale e V.Exa., seu Presidente, merecem pois sinceros parabêns pela iniciativa, fruto de política educacional de larga visão no campo lingüístico; política que — esperamos — dará abundantes frutos no futuro e que também visa a aspectos lingüísticos e educacionais da época hodierna, apresentando, para usar uma expressão talvez muito gasta, notáveis traços de "relevância".

(do "Heroldo de Esperanto", trad. Floriano Pessoa.).

Brazila Kroniko

São Paulo

Ribeirão Preto - Jenla nova estraro de Ribeirão Preto Esperanto-Klubo: Prez.: Arthur Soldati; Vicprez.: Antonieta Almada Miranda; Sekr.: Manoel Moacir Siscatti; Unua Sekr.: Leda Silvia de Freitas Ramos; Dua Sekr,: Edna Brigagão; Bibl.: José de Freitas Ramos.

Al la estraro B.E.L. deziras fruktodonan laboron.

São Paulo - En la 24-a de Novembro lasta estis elektita jena nova estraro de São Paulo Esperanto-Asocio por la jaroj 1974-1975 al kiu B.E.L. deziras grandan sukceson: Prez.:Elvira Fontes; Vicpr.: Walter Augusto Francini; Unua Sekr.: Elizabeth Marcello; Dua Sek.: Deodato de França Mello; Tria Sekr.: Francisca Matos; Unua Kas.: Eurico Antonio Ribeiro; 2-a

Kas.: Heliana Lûcia da Cruz Correa.

Rio Grande do Sul

Nova Petrópolis - Ĉiam fidela al la movado kaj al B.E.L. loĝas en tiu suda urbo S-ro Hary Nils Jensen Petersen, esperantisto de 66 jaroj veninta en Brazilon ankaŭ 53 jaroj. En 1908 li konatiĝis kun D-ro L.L. Zamenhof kaj familio.

Recenzo

La Tornistro - Leteratura jarkajero eldonata de Argentina Esperanto-Instituto. N-ro 1. Julio 1973. 48 paĝoj.

En la lasta duono de la pasinta jaro aperis en Argentino nova revuo en kaj pri Esperanto. Ĝi naskiĝis sub la signo de la forta movado en tiu lando kaj laŭ ideo de ĝia redaktoro, Prof. Adán Hryskiewicz.

Laŭ amplekso ĝi estas riĉa revuo: variaj artikoloj, poezio, recenzoj, informoj, lecionoj, anekdotoj... kaj anoncoj. Kompreneble, ĉar temas pri privata eldono, la plejmulto el la propagando temas pri verkoj de la redaktoro. Tamen tio ne ĝenas la tralegadon.

La prezento estas modesta. Ĝi estas presita ofsete kaj ĝenerale ĝi aspektas multobligita kajero. Pro tio kelkfoje la legado ne fariĝas glata en tia grado kia estas necesa en revuo "por instruo kaj distro".

Joel Manso

BIBLIOGRAFIO

Diccionario de bolsillo Esperanto-Español kaj Español-Esperanto, J. Paluzie-Borrell. Editorial Ramon Sopena, S.A. Barcelona. - 1967. 381 p.

Ĝi estas poŝvortaro por hispanlingvanoj kun malgranda gramatiko. Ĝi entenas 25.000 vortojn kun 45.000 signifoj.

****

Poemaro kaj Prozeroj, Edwin de Kock. Eldono de la aŭtoro. 1970. 103 paĝoj.

Plia poemaro de E. de Kock, kiu firmiĝas kiel el stara poeto en nia literaturo.

****

La Ebura Kombilo. Noveloj pri Sud-Vjetnamio. Diversaj aŭtoroj. Liverigo-Eldonejo. Sud-Vjetnamio. 1967.

****

Cent Himnoj. Trad. Hans

Primeiras Lições de Esperanto: Sepdekjara

La nomo de Antônio Caetano Coutinho estas forte ligita al la Esperanto-Movado en Brazilo ne nur proliaj tradukoj sed ĉefe pro lia granda kontribuo al la disvastigo de Esperanto en la unuaj tempoj.

Altvalora informfonto estas lia portugallingva antaŭparolo al "Esperanto-Modelo" de I. Gomes Braga, eldonita en 1939 de Brazila Spiritisma Federacio.

Fakte en 1897, Baggi de Araujo, leginte artikolojn en "Revue des Revues", interesiĝis pri Esperanto kaj skribis al L. de Beaufront; tuj poste li ricevis lernolibrojn de Esperanto.

En 1898, Arthur Azevedo, ricevinte de Baggi de Araujo propagandilojn kaj ekzempleron de la n-ro 1 de "L'Espérantiste", verkis artikolojn en "O Paiz" pri Esperanto.

Leginte la artikolojn de Arthur Azevedo, Caetano Coutinho skribis al Baggi de Araujo, kiu sendis tujan respondon kaj la detalajn informojn kiel akiri Esperantajn verkojn. En la "adresaro XIX" jam aperis la nomo de Caetano Coutinho sub la n-ro 4.576.

En 1898 aperis en la portugala lingvo "A Língua universal Esperanto —Metodo Completo compreendendo dois vocabulários", de L. de Beaufront. Ĉin tradukis kaj adaptis Manuel Ribeiro da Costa e Almeida el Resende, Portugalujo. Tiu ĉi verketo, kiu ricevis la numeron 110 en la Esperantaj publikigaĵoj, lernigis la Internacian Lingvon al multajn brazilanoj dise en la lando.

De 1899 ĝis 1905, Caetano Coutinho dissemis kelke

Amund Rosbach. 1966. 64 paĝoj.

Kolekto de kristanaj himnoj.

*****

Ĉiel-arko. Teozofio(j) k.s. penssistemo. I.T.U. - Montevideo, 1971, 78 paĝoj.

Mallonga resumo pri jenaj penssistemoj: Teozofio, Budhismo, Rozakruca, Kristianismo, Ba hā'hismo.

****

La Kaoso, Domenico Pastorello. Trad. Renato Bisi. 74 paĝoj.

Kontraŭmeto de kosma moralo al la religia sperto.

da centoj de la "Método"de Costa e Almeida al la redakcioj de ĵurnaloj kaj revuoj kaj al ĉiu interesito.

Dank' al tiu lernolibro oni faris la unuajn tradukojn de paĝoj de brazilaj verkistoj, publikigitajn en "L'Espérantiste" kaj en "Lingvo Internacia" en 1899: "La Miozoto", de Rosália Sandoval; "La Tri Gutoj", de Coelho Neto kaj "Aforismoj kaj Pripensoj el Marizo de Maricá".

Per letero de la 12-a de Novembro 1903, Théophile Cart petis de Caetano Coutinho, ke li traduku en la portugalan lingvon lian verkon "Premières leçons d'Espéranto". Jen peco de la letero: "La tuta profito de la vendado de la Unuaj Lecionoj estas por la propagando inter la blinduloj. Hachette do nenion donas al tradukanto, kiel aŭtoran kompensaĵon pro lia laboro. Se vi volas havi la grandan komplezon fari la tradukon, mi estas tre feliĉa kaj al vi tre dankema."

En la 16-a de Januaro 1904, Cart informis: "Vian manuskripton mi ricevis, kaj oni tuj komencis la presadon". Kaj la 19-an de Marto Cart denove skribis al Coutinho: "Mi sendas al vi la unuan ekzempleron de nia gramatiko. Mi skribas samtempe al Hachette por li sendu al vi 25 ekzemplerojn, donace. Nun ni esperas ke oni povas labori en Brazilo..."

Tiam la 25jara Caetano Coutinho vizitadis la Escola de Farmácia de Ouro Preto. Per la ekzempleroj ricevitaj li organizis kurseton de Esperanto kun kolegoj kaj amikoj.

La Antaŭparolo estas longa kaj ni elprenis nur faktojn koncernantajn lin.

Fakte Hachette & Cie elmetis por vendo en la brazilajn librovendejojn la lernolibron "Primeiras Lições", kiu elĉerpis tri eldonjojn kaj pliintensigis la brazilan Esperanto-Movadon en la unuaj dekjaroj. La jaro 1904 devas esti konsiderata kiel la komenco de la disvastigo de Esperanto en Brazilo.

Ĉi-jare ni festas la 70-an jaron de tiu grava okazaĵo kaj B.E.L. proponas al ĉiu brazila esperantisto aĉeti el nia libroservo almenaŭ unu Esperanto-verkon. Honore al nia karmemora pioniro, en ĉi tiu numero ni represas tradukon de A. Caetano Coutinho, eble la unuan el nia literaturo. Ĝi estas "La Miozoto", de Rosália Sandoval aperinta en 1899 en "Aldono de l'Espérantiste" kaj

LINGVA RUBRIKO

La insisto pri la facileco de Esperanto altiras al la elementaj kursoj multajn homojn, kiuj kredas, ke Esperanto estas ia kodo, kiun oni povas post kelkaj minutoj scii parkere kaj kiu kapabligas la komencantojn traduki malfacilajn tekstojn. Seniluziiĝo venas kaj la komencanto —kiu revis al la kandidateco al la Akademio — kulpigas la Internacian Lingvon. Ili ne scias, ke unue kulpas la misinformo pri Esperanto kaj due la manko de perfekta regado de la nacia lingvo.

Tial estas prava la aserto pri la danĝero de la insisto pri la facileco de Esperanto. Prefere oni konsideru ĝin simpla malgraŭ tio, ke kompare al la portugala lingvo, Esperanto estas facila.

Kiel ĉiu lingvo Esperanto havas lernogradojn kaj oni nur atingas la sekvantan se oni sufiĉe akiras la antaŭan.

En la elementaj kursoj oni insistu pri la praktika lingvouzo, komence per mallongaj frazoj ĝis la flua parolado.

---

en 1902 en "Esperantaj Prozaĵoj" de Beaufront.

Alia temo ne malpli grava estas la tradukado. Ĝi atingas ne nur la komencantojn.

Ĉar ekde la unuaj lecionoj oni povas senpene legi literaturajn paĝojn, oni pensas, ke oni jam kapablas traduki. Tial la kursgvidantoj devas klarigi, ke la ekiro de la malsimpla portugala sintakso al la simpla Esperanta sintakso estas komplika proceso bezonanta longan praktikon.

La malo, tio estas, el Esperanto al la portugala lingvo ne estas malpli komplika, ĉar estas necese, ke la tradukanto tute egale scipovu ambaŭ lingvojn.

Tio ja estis temo de artikolo de D-ro Ivo Lapenna, en "Esperanto", Fev. 1972, p. 25 ("Senerara Nacia Lingvo"). Ĝi estas legenda.

El la menciita artikolo ni citu jenan finan frazon: ..."la homoj prave diras : unue lernu vian propran lingvon, kaj poste parolu al ni pri Esperanto".

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléia Geral Ordinária

No dia 22 de dezembro de 1973, na sua sede social, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto. A sessão foi presidida

pelo Gen. Geraldo Pádua, Vice-presidente, e secretariada pelo Sr. Floriano Pessoa, Primeiro Secretário.

Eleição da Diretoria e dos Conselhos para o quadriênio 1974/77 — Diretoria: Presidente, Dr. Carlos Augusto Guimarães Domingues; Vice-Presidente, Gen. Geraldo Alberto Gomes de Pádua; Secretário Geral, Sr. Luiz Alberto Brandão Martins; Primeiro Secretário, Floriano Negreiros de Vasconcellos Pessoa; Segundo Secretário, Jorge Campos de Oliveira; Tesoureiro, Joel Vasques Manso.

Conselho Consultivo - Euclides Caripuna Soares, Álcimo Calvancante Aguiar, Godofredo de Araujo Goes, Kléber Halfeld, Carlos Resende, Gilson Vilas Boas Passos, Sylla Chaves, Joaquim do Couto, Erlindo Salzano, Francisco José Soares Portugal, Wanderley Francisco Gonçalves e Raul Conde.

Conselho Fiscal — José de Arimatéia Pinto do Carmo, Rivadávia Pereira de Moraes e Vivaldo Marcelino da Silva.

Modificações nos Estatutos — Foram propostas e aprovadas as seguintes modificações nos Estatutos da Liga Brasileira de Esperanto: parágrafo 2º do artigo 3º - "Membro isolado é o que paga uma contribuição anual fixada cada ano pela Diretoria da Liga". Parágrafo 8º do art. 3º — (suprime-se). Artigo 10º, parágrafo 1º, alínea d: "nomear auxiliares no Rio de Janeiro, mesmo entre pessoas não pertencentes ao quadro social, e representantes para fins especiais".

Voto de louvor — Foram propostos votos de louvor ao Sr. Paulo de Oliveira Ludka e ao Dr. Joaquim do Couto pela colaboração prestada à Liga a despeito da divergência de pontos de vista.

Por Via Slipara Vortaro kaj Radio - Roma

En la elsendo de 7-10 de la pasinta jaro, sub la redaktado de D-ro Antonio de Salvo, la grava Esperanto-programo de Radio Roma, laŭ de informis pri "Por Via Slipara Vortaro" de Geraldo Pádua publikigata en nia revuo.

La programo okazas ĉiun dimanĉon, inter la 21-a kaj la 21-a kaj 20 minutoj, laŭ mezeŭropa tempo, je tri ondolongoj, respektive je metroj 25.42, 30.90, 41.24, je kilohercoj 11.800, 9.710, 7.275.

B.E. kore dankas al D-ro de Salva la mencion kaj informas al la legantoj ke pro teknikaj kaŭzoj ĉi tiun numeron de aperas "Por Via Slipara Vortaro."

LA MIOZOTO

Rosália Sandoval

El la larmoj, je gutoj de roso similaj, de knabino korenuanta, naskiĝis la miozoto.

Ĝi estis blanka, kiel tiuj larmoj, eĉ pli blanka ol la oranĝaj butonoj de bukedo fianĉina.

Estis bele ĝin vidi florantan en la kampo, enviigante per ĝia blankeco la blankajn turteojn kan la grizblankajn nubojn.

La kampo fieriĝis posedi ornamaĵon tiel perfektan. Dume, la knabinoj, ĝojaj kaj feliĉaj, kiuj promenadis tra la kampo, malŝatis la naivan miozoton, dirante:

"Vi estas la floro de l'korenuo."

Kaj ĝi, la pala miozoto, ellasis el sia malgranda korolo, kvazaŭ sopiron, frazon kiu enhavas poemon de amo kaj kora maltrankvileco: "Ne forgesu min!"

Sed, ian tagon, la knabino kiu ĝin naskis fariĝis feliĉa, kaj... ĝin forgesis !

Forlasita restis la miozoto en la verdaĵo de sia malgranda foliaro, dirante, petegante al la ĉielo: "Ne forgesu min !"

Kaj la knabino korenuanta, kiu naskis el siaj larmoj la mizoton, kiam ŝi promenadis tra la kampo, ŝajnis ne aŭdi la ĝemadon de la filo de siaj larmoj, kiu murmuris el la franĝoj de ŝia vesto: "Ne forgesu min!"

Tuj kiam la knabino foriris, la miozoto premiĝis, kuntiriĝis, kiel sentinte l'akran doloron de la sendankemo.

Kaj el la blankaĵo de ĝia malgranda korolo, turnita al la ĉielo, oni aŭdis, kvazaŭ sopiron, tiun ĉi petegon: "Ne forgesu min !"

En unu el tiuj momentoj, traflugis anĝelo blonda kun grandaj bluaj okuloj, kiu trovis la petegon de la miozoto suprenirantan al la ĉielo sur kolono da parfumoj. Kaj la ĉiela estaĵo kompatis al la senkulpa floro, kiam li ĝin aŭdis tre mallaŭte murmurantan: "Ne forgesu min ! "

Li sorbis per unu kiso tiujn vortojn plenegajn je profunda sento, kaj li faligis larmon, larmon faritan el bluo kaj lumo, sur la korolo de la floro.

Kaj de tiam, la modesta

LATINAMERIKA KRONIKO

Argentino

Buenos Aires - Argentina Esperantista Katolika Asocio komunikis la novan estraron: Prez. Prof. Manuel Schiavoni; Vicprez.: F-ino Matilde Laureza:Sekr. S-ino Stella M.M. de Schiavoni; Vicsekret. F-ino Nelly Balatti; Kas.: S-rino Pilar Garcia.

A.E.K.A., kies nova adreso estas Cordova 1328, Buenos Aires, Argentino,estas la sola katolika esperantista institucio en Ameriko.

- La Asociación Buenos Aires de Esperanto okazigis en Oktobro pasinta prelegon pri la temoj:"Progreso de nia movado enlande kaj eksterlande" kaj "Kion pri reenkarniĝo ?" Pri tiu ĉi lasta prelegis S-ro E. Rodríguez Ontoria.

Florencio Varela - Okaze de la 13-a fondiĝa datreveno de Circulo Varelense de Esperanto, oni organizis kamparan feston en Oktobro pasinta en la sidejo de Instituto Santa Lu-

---

miozoto, la amforo de l'armoj, fariĝis blua, eterne blua...

Trad. Caetano Coutinho.

cia.

Kolombio

Medellín - En Universidad Pontificia Bolivariano okasis pasintjare Esperanto-kurso sub la gvido de S-ro Manuel Angel M.

Peruo

Lima - La peruaj esperantistoj honoris la memoron de D-ro Federiko Vilareal, la unua pioniro de la Movado en Peruo, okaze de lia naskiĝtago. D-ro Villareal ĉeestis la 1-an Universalan Kongreson de Esperanto en Boulogne-sur-Mer kaj estis amiko de D-ro L.L. Zamenhof.

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

Suiça - Para ajudar no atendimento aos velhos da Clínica Psiquiátrica do Cantão de Wil, comparecem anualmente esperantistas de vários países. No último verão trabalharam lá esperantistas de seis países.

Polônia - A televisão polonesa produziu, no ano passado, um filme documentário sobre Zamenhof (1859 - 1917), criador do Esperanto. Para tanto foi solicitada a colaboração internacional, porque na Polônia os documentos necessários se perderam durante a guerra.

SUBJEKTIVAJ NOTOJ PRI VOJAĜO ĈIRKAŬ LA MONDO

Claude Piron

Por iu kiu loĝas en Svislando, Nov-Zelando sendube estas la plej ekstrema malproksimo. Tial, ricevinte — kaj akceptinte — proponon de Monda Organizaĵo pri Sano flugi Velingtonon por ofici ĉe ties Okcidentpacifika Regiona Komitato, mi troviĝis antaŭ duobla cerbumiga demando: kiun vojon elekti ? Kie halti survoje ?

Mi decidis sekvi la sunon kaj iri oriente okcidenten. La unua haltejo elparoliĝis Riudiĵanejru (skribe: Rio de Janeiro).

Ha ! Mankas la vortoj por esprimi miajn tro multajn impresojn. Kio elstaros el tiom da memoroj ? Ĉu la mirinda homamaso svarmanta sur la trotuaro (kelkloke mozaikaj) kaj paŝanta tiel malpeze, ke oni kredus ĝin dancanta laŭ tiu samba muziko, kiu aŭdiĝas seninterrompe el iu aŭ alia butiko ? Ĉu tiu ripoziga verdejo ĉirkaŭ la modernarta muzeo, tiel proksima al la pulsanta urbo, kaj tamen tiel paciga laŭlonge de la maro ? Ĉu la Sukerpano? La superrigardanta Kristo? Ĉu la sennombraj brazilfabrikitaj Volkswagenetoj ? Ĉu la malgrandeco de la tasoj, en kiuj oni prezentas la faman kafon, kelkfoje tro sukeritan (laŭ mia gusto) ? Ĉu la elfosejoj, kiuj ĉiuloke tranĉas kaj truas senkompate la urbon, kvazaŭ oni serĉus petrolon aŭ mi-ne-scias-kian fosilian brazilantropon, kaj kiuj iam fiere naskos modernan subteran fervojon ? Ĉu la vasteco de la landego ? Ĉu la sinsekvo da mirindaj plaĝoj: Copacabana, Ipanema, São Conrado, Barra da Tijuca ? ...

Ne. La plej plaĉa memoro restos por mi la amikeco de Luiz Alberto Martins dank' al kiu mia restado en Brazilo fariĝis mense kaj kore riĉiga. Neniu ordinara turisto, en tiel mallonga tempo povas vidi kaj ekscii tiom, kiom al mi vidigis kaj lernigis Luiz Alberto, kaj mi ŝuldas al li (inter tiom da afablaĵoj!) tion, kion vane sopiras, ofte nekonscia, la senkontakta vojaĝanto: rektan nesupraĵan homan dialogon kun landano.

Sed la tempo flugis kaj jen mi devis ĝin imiti. Super Argentino, super vastega brunruĝa tero, ĝis subite — spiradon blokas admiro — la majesta muro de la Andoj neĝopintas ĉielen. Rigardeto al Akonkagvo, sur

kiu, se mi ne eraras, Sekelj iam flirtigis Esperanto-standardon, kaj ni jam malsuprenflugas al Santiago ĉilia.

Santiago! Tiuj por vi ne estis tagoj tre prosperaj. Vian streĉan atmosferon ni neniam forgesos, kun la vojoj sentrafikaj, la butikoj ŝlositaj ferkurtene, kaj la longaj vicoj da homoj ĉe pan- aŭ benzinvendejo. Milde bluis via ĉielo, sed en ĉiuj mensoj ombris la sama terura spektro: ĉu interna milito morgaŭ ?

Junaj soldatoj duopetriope staras garde ĉe la benzinejoj, kun vizaĝoj zorgoplenaj. Pro strikoj paralizita, Santiago ŝajne vivas nur per tiuj grandliteroj, kiuj, jen surmure, jen surgazete, atestas la doloran partiĝon de la civitanoj. Pasas kriante politika procesio, kun gigantaj proklambendoj. Ĉu por? Ĉu kontraŭ ? Al mi mankas la bazaj konoj por kompreni.

Santiago! Dum mi scivolas pri tiom da malgrasaj hundoj, vagantaj senmastre kun ege dolora rigardo, en apuda kvartalo okazas ŝtonkaj kuglopafoj: morgaŭ mortos knabo dudekjara. La kurzo de la eskudo falas de horo al horo, ne estas viando en la restoracioj kaj la stratoj ŝlositpordaj kreas klimaton de tragika absurdo. Santiago, urbo de malfeliĉaj hundoj kaj politiko disduiga, mi amis la ĝentilecon de viaj loĝantoj kaj iliajn klerajn, inteligentajn mienojn; kun tre peza koro mi forflugas nun, preĝante, ke vi glate eliru el la krizo kaj atingu la feliĉan vivon, kiun vi certe meritas...

U.E.A. e B.E.L

Como é do conhecimento dos sócios, nos fins do ano passado, a Liga Brasileira de Esperanto desligou-se dos quadros da U.E.A., como associação nacional filiada. A decisão foi tomada após dois anos de troca de correspondência e depois da reunião da Komitato, na Iugoslávia, quando a U.E.A. oficialmente aceitou outra instituição brasileira, como associação nacional.

Embora tenha tomado esta medida, por considerar-se moralmente atingida e financeiramente prejudicada, a B.E.L. continua a manter relações de cordialidade e cooperação com a U.E.A.

Nosso trabalho prossegue seguindo a tradição que vem desde a fundação, em 1907, inclusive quanto aos contactos com as demais organizações esperantistas estrangeiras.

DIPLOMOJ

1973

Faris ekzamenon kaj ricevis diplomon jenaj esperantistoj:

Norma Elementa Diplomo

Associação Paulista de Esperanto, São Paulo:

Anna Szulkin, Antonio Luppi Sobrinho, Eduardo Pulz, Maria José Pulz, Nancy Pulz, Pedro Kowaliauskas, Dalmir Bernardo, Flácio Tadeu Fernandes, Francisca Martos, Heliana Lúcia da Cruz Corrêa, Ivan Albuquerque Doretto, Mauro Alves Botão, Otávio Alves de Oliveira, Ricardo Pereira.

Clube de Esperanto, de Campos, Campos, RJ:

Zaine Saleme Maciel, Fernando Ribeiro.

Ginário Dom Orione, Siderópolis, SC:

João de Bona Filho, Zenir Constanti, Dahil Terezinha Formanski, Nério Ivan Rosa, Galdino Eloi Savi, Rosimeri Augusta Talamini.

Per korespondado:

Maria Rodrigues Neves, Franca, SP.
Antonio Monteiro Rennó, São José do Rio Preto, SP.
Clothilde Gomes Maldonado, Bauru, SP.
Luiz Teixeira da Silva, Lavras, MG.
Danilo Lemos Martins, Bagé, RS.

Norma Supera Diplomo

Associação Paulista de Esperanto, São Paulo:

Anna Szulkin, Antonio Luppi Sobrinho, Ivan Alberto Albuquerque Doretto, Maria José Pulz, Nancy Pulz.

Per korespondado:

George Otto Vaske, São Sebastião do Caí, RS.
Ezequias Raimundo Alves, Rio Largo, AL.

Norma Profesora Diplomo

Ribeirão Preto Esperanto-Klubo, Ribeirão Preto, SP.

José Pedro Miranda.

Per korespondado:

Denizard Silveira, São Paulo.

ANTEGOZO — Senti *antaŭĝuon* pri libertempo; atendi ion kun *antaŭĝojo; antaŭgusto* de estonta feliĉo.
ANTEMIS — *Antemido* (Bot. "anthemis").
ANTENA — 1. *Anteno* de radiofono. 2. *Anteno* de floro, insekto; *palpilo* de insekto.
ANTENÁRIA — *Antenario* (Bot. "antennarai").
ANTEONTEM — *Antaŭhieraŭ;* la *antaŭhieraŭa* tago; forgesi la *antaŭhieraŭon.*
ANTEPASSADO — 1. Respekti siajn *antaŭulojn;* inda je siaj *prapatroj.* 2. *Prauloj* de la italoj.
ANTEPENÚLTIMO — En la *praantaŭlasta* loko.
ANTERA — *Antero* (Bot.).
ANTERÍDIO — *Anteridio* (Zoo.).
ANTERIOR — 1. La *antaŭa* parto de la domo. 2. En la *antaŭa* semajno.
ANTES — 1. *Antaŭ* la ponto. 2. *Antaŭ* la 5-a de majo; *antaŭ* ol foriri; *antaŭe* pripensu bone. 3. *Antaŭ ĉio, plibone, prefere* morti, ol fari tion. 4. Mi ne malpermesas, *male* konsilas tion.
ANTE-SALA — En la *antaŭĉambro.*
ANTEVER — 1. *Antaŭvidi* okazontaĵon. 2. *Antaŭrigardi* al agrablaj ferioj.
ANTIAÉREO — *Kontraŭaviadila* artilerio, alarmo, ŝirmejo.
ANTIALÉRGICO — *Kontraŭalergia* medikamento.
ANTÍARIS — *Antiaro* (Bot. "antiaris")
ANTIBIÓTICO — *Antibiotika* substanco; *antibiotiko.*
ANTICICLONE — *Anticiklono* (Meteo.); kontraŭciklono.
ANTICLINAL — *Antiklinalo* (Geol.).
ANTICOAGULANTE — *Antikoagulanto* (drogo).
ANTICONCEPTIVO — *Antikoncipa, kontraŭkoncipa* rimedo.
ANTICORPO — *Antikseno, antikorpo.*
ANTICRISTÃO — *Kontraŭkristana* dogmo.
ANTICRISTO — La *Antikristo.*
ANTÍDOTO — *Antidoto* kontraŭ serpentopiko; la *kontraŭveneno.*
ANTIESCORBÚTICO — *Antiskorbuta* vitamino.
ANTIESPASMÓDICO — *Antispasma* drogo.
ANTIFÁSICO — *Malfaza* amplifado.
ANTIFEBRIL — *kontraŭfebra* drogo; *senfebriga* medikamento.
ANTÍFONA — Kanti *antifonon* (Rel.).
ANTIFRASE — Ironii per *antifrazoj.*
ANTIFRICÇÃO — *Kontraŭfrota* metalo por lagro.
ANTÍGENO — *Kseno* (Med. Kem); *antigeno.*
ANTIGO — 1. *Antikva* greka idiomo; en la *antikva, malnova* tempo; la *antikvuloj.* 2. La *Malnova* Testamento. 3. Pro *malnova* interkonsento; tre *malmoderna* kutimo, modo; la *nenovaj* membroj.
ANTIGRIPAL — *Kontraŭgripa* tablojdo.
ANTIGUIDADE — 1. En la plej malproksima *antikveco;* en la *antikva tempo.* 2. La klasika *antikveco; antikveco* de la mumioj, tradicioj. 3. Kolekti *antikvaĵojn.* 4. Promocio pro *servodaŭro.*
ANTILHANO — La *Antilaj* Insuloj; la *antilano* (loĝ. Antiloj).
ANTILÍDEA — *Antilido* (Bot. "anthyllis").
ANTILOGARÍTMO — Kalkuli la *kontraŭlogaritmon.*
ANTÍLOPE — *Antilopo* (Zoo. "antilope cervicapra"); *saltantilopo* (Zoo. "antidorcas").
ANTIMILITARISMO — *Kontraŭmilitarismo.*
ANTIMILITARISTA — *Kontraŭmilitaristo.*
ANTIMOFO — *Kontraŭŝimaĵo* (fungicido).
ANTIMÔNIO — *Antimono* (Kem.).
ANTINATURAL — *Kontraŭnatura* procedo; *eksternaturaj* inklinoj.
ANTINOMIA — *Antinomio* de principoj.
ANTIÓXIDO — Ŝmiri per *kontraŭoksidilo.*
ANTIPATIA — Havi *antipation, malsimpation* kontraŭ iu.
ANTIPÁTICO — Kia *antipatia, malsimpatia* ulo! li estas *antipatia, malsimpatia* al mi.
ANTIPATIZAR — Mi *antipatias, malsimpatias* lin, kontraŭ li.
ANTIPIRINA — *Antipirino* (Far.).
ANTÍPODA — *Antipodaj* estaĵoj; la *antipoduloj.*
ANTIPÚTRIDO — *Kontraŭputra* drogo.
ANTIQUADO — *Arkaika, malmoderna* maŝino; *kadukaj* mebloj; *eksmoda, malmoderna* stilo, vesto.

ANTIQUÁRIO — *Antikvaĵisto* (vendisto); en la *antikvaĵejo*.
ANTI-RÁBICO — *Kontraŭrabia* vakcino.
ANTIRRINO — *Antirino* (Bot.).
ANTI-SEMITA — *Antisemito*.
ANTI-SEMITISMO — *Antisemitismo* kaj filosemitismo.
ANTISSEPSIA — Fari *antisepson, kontraŭsepsadon* de vundo; *antisepsi* vundon.
ANTISSÉPTICO — Per *antisepsa, kontraŭsepsa* vato; apliki *antisepsilon*.
ANTI-SOCIAL — *Malsocietema* viro.
ANTISTROFE — *Antistrofo* (Poe.).
ANTITANQUE — *Kontraŭtanka* grenado.
ANTÍTESE — *Antitezo* (Ret.).
ANTITETÂNICO — *Antitetanosa, kontraŭtetanosa* serumo.
ANTITOXINA — Preni *antitoksinon, kontraŭtoksinon*.
ANTOCIANINA — *Antociano* (koloraĵo).
ANTOLOGIA — *Antologio* de poeziaĵoj.
ANTÔNIMO — Sinonimo kaj *antonimo*.
ANTONOMASIA — *Antonomazio* (vortfiguro).
ANTOXANTO — *Antoksanto* (Bot.).
ANTOZOÁRIO — *Antozoo* (Zoo.).
ANTRACINA — *Antraceno* (Kem.).
ANTRACITA — *Antracito* (Min.).
ANTRACOMITA — *Antarkonito* (Min.).
ANTRACOSE — *Antrakozo* (Med.).
ANTRAZ — *Antrakso* (absceso).
ANTRO — 1. En tia *antro* (kaverno); pilora *antro* (Ana.). 2. *Kaŝejo* de rabistoj; vivi en *diboĉejoj*.
ANTROPOFAGIA — *Antropofagismo*.
ANTROPÓFAGO — *Antropofago, hommanĝulo; antropofagaj, hommanĝaj* indianoj.
ANTROPOIDE — *Antropoida* simio; *antropoido*.
ANTROPOLOGIA — *Antropologio*.
ANTRAPÓLOGO — *Antropologo*.
ANTROPOMETRIA — *Antropometrio*.
ANTROPOMORFISMO — *Antropomorfismo*.
ANTÚRIO — *Anturio* (Bot.).
ANUAL — *Jara* kotizo; kongresi *ĉiujare; ĉiujara* okazo.
ANUÁRIO — *Jarlibro* de UEA.
ANUIDADE — 1. Pagi *jarkotizon* al UEA; la *jarpago* de la asocio. 3. Amortizi koston en tri *anuitatoj*.
ANULAÇÃO — *Nuligo* de edziĝo.
ANULAR — 1. *Nuligi* kontrakton. 2. *Neniigi* rezulton; la klopodoj *neniiĝis*. 3. *Kasacii* verdikton, decidon. 3. *Ringa* avenuo.
ANUNCIAÇÃO — La *Anunciacio* (Rel.).
ANUNCIADOR — Teatra, radiofona *anoncisto;* publika *anoncisto*
ANUNCIAR — 1. *Anonci* ion al publiko per gazetaro; sin *anonci* ĉe amiko. 2. *Reklami* varojn. 3. *Afiŝi,* ke la prezoj altiĝis.
ANÚNCIO — 1. *Anonco* pri okazaĵo; *anonco* per gazetoj; *anonco* de militdeklaro, pri vendo de aŭtorrajtoj. 2. *Reklamo* pri biero. 3. *Afiŝo, reklamafiŝo, reklamlumoj, lumafiŝo* pri trinkaĵoj, sporta ludo.
ANUS — *Anuso* (Ana.).
ANUVIADO — Kun *nuba* rigardo.
ANUVIAR — 1. La horizonto dense *nubiĝis*. 2. La sciigo *malheligis* lian ĝojon.
ANVERSO — *Averso, frontflanko, bildflanko, kapflanko* de medalo, monero; *averso* de paĝo, ŝtofo.
ANZOL — *Fiŝkaptilo* (hoko, fadeno, kano, ktp); fiŝo sur la *hoko;* kroĉigi al *hoko, fiŝhoko;* malkroĉi fiŝon de la *hoko*.
AORISTO — *Aoristo* (greka verbtempo).
AORTA — *Aorto* (Ana.).
AORTITE — *Aortito* (Med.).
AOTO — *Aoto* (Zoo. "aotus").
APACHE — *Apaĉo* (pariza sentaŭgulo).
APAGADO — 1. *Estingita* fajro; *malŝaltita* lampo. 2. *Viŝita* nigra tabulo; *forviŝita* memoraĵo; *forfrotita* surskribo. 3. *Senreliefa* stilo.
APAGADOR — 1. *Estingilo* de flamo, kandelo. 2. *Viŝilo* de nigra tabulo. 3. *Ŝaltilo* de elektra lampo.
APAGAR — 1. *Estingi* flamon, kandelon; post la *estingo* de la lumoj; la fajro *estingiĝis; blovestingi* kandelon; *malŝalti* elektran lampon. 2. *Viŝi* nigran tabulon; *elviŝi, forvisi* memoraĵon; la imago *mallumiĝis* en mia memoro; *forfroti, forgumi* vorton per skrapgumo; *forfroti* surskribon de tombo. 3. *Superombri* ies gloron.
APAIXONADO — 1. *Enamiĝinta, ameganta* persono. 2. *Ĵuristo pro pasio; pasie* mi amas muzikon.
APAIXONANTE — *Pasiiganta* disputo.
APALERMADO — *Sensaĝa* ulo; *sensaĝe* gapi fenomenon.
APALHAÇADO — *Drola* (Bel.) figuro.
APALPAR — *Palpi* la muron per siaj manoj; *palpserĉi* en mallumo; *palpe* serĉadi ion.

APANÁGIO — *Apanaĝo* (bieno) de nobelo.
APANHA-MOSCA — 1. *Muŝkaptilo.* 2. *Muŝkaptuloj* (Zoo. "musicapa").
APANHAR — 1. *Ĉerpi* akvon el puto per la manoj; *preni* libron en biblioteko; *kapti* fiŝon per hoko, reto. 2. Lokomotivo *kaptis* kamionon; pluvo *kaptis* min survoje. 3. La aŭtobuso *enprenas* cent personojn; *kolekti* la ludilojn de sur la planko; *levi* monujon de la trotuaro; *ŝirkolekti, deŝiri* florojn, fruktojn; *deskui* kokosojn. 4. Li *estis punbatita* de la patro pro malobeo. 5. Nia teamo *malvenkis* per du kontraŭ kvar.
APAPOULADO — Kun *punca* koloro.
APARA — 1. Feraj *defalaĵoj;* profiti *defalaĵojn* de papero; *detranĉaĵoj* de kartono, papero. 2. Metalaj *rabotaĵoj.*
APARADOR — 1. *Bufedo* (meblo); sur *etaĝero* (surmura bretareto). 2. Cigar*tranĉilo;* paper*tranĉilo.*
APARAFUSAR — 1. *Turni, enturni* la ŝraŭbon, bolton; *ŝraŭbi* bolton, pecon; *surturni, turni, ŝraŭbi* boltingon. 2. *Bolti* (fiksi per boltoj) pecon al maŝino; *alŝraŭbi* (fiksi per ŝraŭboj) plateton al lignokesto.
APARAR — 1. *Ekkapti* falantan objekton. 2. *Defendi sin* de bastonbato. 3. *Pintigi* krajonon. 4. *Randtondi, marĝentondi, randtranĉi, marĝentranĉi* folion; *detranĉi, detondi* pecon el io; *detondi* la buklojn, harojn; *fortranĉi* la ekstremaĵojn de bastono; *ĉirkaŭtondi* (tondi elstaraĵojn) bildon.
APARATO — 1. Kun granda *pompo, soleno.* 2. Financa *aparato* de la Ŝtato.
APARATOSO — *Pompa* sekvantaro.
APARECER — 1. La suno *aperis* sur la ĉielo; li *aperis* ĉe mia pordo; li ofte *aperadas* en la klubo. 2. La revuo *aperas* ĉiumonate; neniu *envenis* ĝis nun. 3. Via subrobo *elmontriĝas; elvidiĝas* revolvero el sub lia jako; tia konduto *aperigis* lian malsincerecon.
APARECIMENTO — *Apero* de nova verko; fari sian *aperon* antaŭ la publiko; prizorgi la *aperigon* de sia nova libro.
APARELHAGEM — *Aparataro* por la fabriko de vino.
APARELHAMENTO — 1. *Sinekipo* por la eksperimento. 2. *Ĉarpentado* de traboj.
APARELHAR — 1. *Ekipi* la fabrikon por produktado de vino; *ekipi* sin, *pretigi* sin, *pretiĝi* por eksperimento, kampanjo. 2. *Ĉarpenti* trabojn. 3. *Rigi* (per veloj, ŝnuroj, ktp) ŝipojn.
APARELHO — 1. *Aparato* por fari vinon; aŭtomata *aparato;* radio*aparato.* 2. *Servico* (tabla garnituro) por teo; porcelana *servico; servico* da tablotukoj. 3. *Rigilaro* de ŝipo. 4. La digesta *aparato.* 5. La *celilaro* de la kanono.
APARÊNCIA — *Ŝajno* trompas; ne fidu la *ŝajnon;* sub la *ŝajno* de honesteco; laŭ la *ŝajno.*
APARENTAR — 1. Vi *ŝajnas* esti kvardekjara. 2. *Ŝajnigi* sin malsana, riĉa. 3. Li *parencigis* kun ni per edziĝo.
APARENTE — La *ŝajna* diametro; *ŝajne* vera historio; *ŝajne* li komprenis.
APARIÇÃO — 1. La *apero* de la suno; *apero* de fantomo; fari du *aperojn* antaŭ ĉiuj. 2. Vidi *aperaĵon* el alia mondo; la *reaperanto* en Hamleto.
APARTAMENTO — Loĝi en *apartamento; apartament*domo, *apartamentejo.*
APARTAR — *Disigi* unu de la alia; *disigi* la du luktantojn.
APARTE — 1. Havi *apartan* ĉambron; amikeco *aparte,* ofico *aparte.* 2 Peti *interrompon* al oratoro; permesi *interrompon* al aŭskultanto.
À PARTE — 1. Amikeco *aparte,* negoco *aparte.* 2. En *aparta* koverto.
APARTEAR — Vigle *interrompi* la oratoron.
APASCENTAR — *Paŝti* ŝafojn sur la herbejo.
APATIA — Fari ion kun *apatio.*
APÁTICO — Esti *apatia* por ĉio, kontraŭ ĉio; *apatia* lernanto; *senĝoja* (ĝoja nek malĝoja) partoprenanto.
APATITA — *Apatito* (Min.).
APÁTRIDA — *Sennacia* memekzilinto; *senŝtatulo, sennaciulo.*
APARTIDÁRIO — *Eksterpartia* politiko.
APAVORAR — La tondro *timegigis* la infanon; la infano *timegis* la tondron.
APAZIGUAR — *Pacigi* unu kun la alia; *paciĝi* kun la najbaro.
APEAR — 1. *Deseliĝi, deĉevaliĝi; desalti* de la ĉevalo. 2. *Deĉevaligi* la soldatojn; la ĉevalo *elseligis* la rajdanton. 2. *Elsalti, eliĝi* el veturilo; *elveturiliĝi; elvagoniĝi.*
APEDREJAR — *Ŝtonumi, ŝtonmortigi, priŝtoni* palacon.
APELAÇÃO — Fari *apelacion* al supera instanco; *apelacia* kortumo.
APELAR — *Apelacii* al supera instanco. 2. Ni *alvokas* al samideanoj, ke ili...

APELIDAR — *Moknomi* iun Barono.
APELIDO — 1. Laŭ la *moknomo* Barono. 2. Laŭ *alnomo* la Granda. 3. Sub la *artnomo* Embra. 4. Laŭ *karesnomo* Peĉjo.
APELO — Fari *alvokon* al samideanoj.
APENAS — 1. *Nur* li faras tion; li *nur* faras tion; li faras *nur* tion. 2. *Apenaŭ* li foriris, ekpluvis. 3. Vi *simple* faru tion.
APÊNDICE — 1. *Apendico* (Ana.). 2. *Aldono* I de la Traktato. 3. Vosta *elpendaĵo;* 4. *Apendico* en la fino de verko.
APENDICITE — Operacii pacienton pri *apendicito*.
APEPSIA — *Apepsio* (Med.).
APERCEPÇÃO — *Apercepto* (Fil.).
APERFEIÇOAR — *Perfektigi* sian prononcadon; *plibonigi* metodon; *perfektiĝi* en la parolado.
APERITIVO — *Aperitivo, apetitigilo, apetitvekilo; aperitiva, apetitiga, apetitveka trinkajo.*
APERTADO — 1. *Malvasta* jupo, ŝuo. 2. *Premata* en la popolamaso; *kunpremita* kiel sardelo; *kunpremiĝintaj* kiel libroj sur breto; veturi *kunpremiĝe, interpremite* en vagonaro. 3. *Premata* de manko de mono.
APERTAR — 1. La ŝuoj *premas* min, *premas* al mi la piedojn. 2. *Streĉi, malvastigi* sian zonon; *streĉi* nodon. 3. *Premi* la manojn al iu; ili *interpremis* la manojn; *alpremi* iun al sia koro; *premi* la lipojn kolere. 4. *Interpremiĝi, kunpremiĝi* por eniri. 5. *Premi, enpremi* butonon de lifto, sonorilo. 6. Manko de mono *premas* lin. 7. *Urĝu* lin, ke li finu la laboron. 7. La pluvo *plidensiĝis*.
APERTO — 1. *Premo* de la ŝuoj; *malvasteco* de ĉambro. 2. *Premo* de ies mano; per man*premo, interpremado* de la manoj. 3. Fari *streĉon, malvastigon* al zono. 4. Vigla *interpremado, kunpremado* en salono; *interpremiĝo, kunpremiĝo* por eniri. 5. Senti *premiĝon* de la koro. 6. *Premo* pro manko de mono; *premo* pro, de la urĝeco.
APESAR — *Malgraŭ* la horo malfrua; estas malvarme, *malgraŭ* brilas la suno; *malgraŭ,* ke brilas la suno.
APETECER — Tiu plado *apetitovekas!* post longa laboro bone *gustas* dormo.
APETÊNCIA — 1. Manko de *apetenco* (instinkta deziro) por sekso. 2. Havi *apetiton* (konscia deziro) por frandaĵoj.
APETITE — Havi bonan *apetiton;* manĝi kun *apetito;* manĝi *apetite;* veki, eksciti, kontentigi sian *apetiton*.
APETITOSO — 1. *Apetita, apetitoveka* manĝaĵo; *frandaj* (delikate loganta la guston) dolĉaĵoj. 2. *Apetita* virino.
APEX — 1. La kora *apekso* (Ana.). 2. *Apekso* de la suno (en konstelacio Herkulo).
APIÁRIO — Instali *abelejon* kun mil abelujoj.
APICULTURA — *Abelbredado, abelkulturo.*
APIEDAR — *Kompati* iun; *kompati* ies malfeliĉon.
APIMENTADO — 1. *Pipra* raguo. 2. *pipra* rakonto, spritaĵo.
APIMENTAR — 1. *Pipri* la raguon. 2. *Pipri* la rakonton, spritaĵon.
APINHADO — *Homplena* salono; *plenplena* aŭtobuso.
APINHAR — *Plenplenigi* aŭtobuson; la popolo *svarmis* sur la placo; la ŝipoj *svarmis* en la haveno.
APIO — *Apio* (Bot. "apium").
ÁPIOS — *Apioso* (Bot. "apios").
APISOAR — 1. *Fuli* drapon (por ĝin fari pli densa, fortika). 2. Oni *surtretis* la falinton.
APITAR — 1. Fabriko, lokomotivo *fajfas, fajfegas*. 2. Li *arbitracios, juĝgvidos* la partion; la arbitraciisto *fajfis;* li *prifajfis* mantuŝon.
APITO — 1. *Fajfo, fajfego* de fabriko, lokomotivo. 2. *Fajfo* de arbitraciisto; *prifajfo* de mantuŝo. 3. Blovi en sian *fajfilon;* sonigi *fajfilegon* de la maŝino.
APLAINAR — 1. *Raboti* lignopecon, tabulon. 2. La vento *glatigis* la ondojn. 3. *Ebenigi* vojon, malfacilaĵon.
APLANAR — 1. *Ebenigi* vojon, teron; *glatigi* straton. 2. *Ebenigi, glatigi* malfacilaĵojn.
APLANÉTICO — *Aplanata* (Opt.) lenso, objektivo.
APLANETISMO — 1. *Aplanateco* (Opt.) de lenso. 2. *Aplanatismo* (fenômeno).
APLAUDIR — 1. *Aplaŭdi* oratoron, al oratoro. 2. *Aplaŭdi* ies iniciaton, proponon.
APLAUSO — Ricevi varman *aplaŭdon*.
APLICAÇÃO — 1. *Apliko* de nova medikamento; *aplikado* de sama metodo; la *aplikebleco* de la kuracilo. 2. *Apogopunkto* de levilo. 3. Vesto kun *pasamento* el oro. 4. La *diligenteco* de la lernantoj
APLICADO — 1. La medikamento *aplik-*

ita al vundo. 2. Metodo *aplikita, aplikata*. 3. *Alkudrita* ornamaĵo. 4. *Diligenta* lernanto.

APLICAR — 1. *Apliki* medikamenton; *apliki* metodon, sperton; *apliki* kupon sur dorson; *surmeti* pansaĵon sur vundon. 2. *Apliki* adjektivon al io; tiu rimarko ne *aplikiĝas* al la demando. 3. *Fari* forton por levi la pezaĵon. 4. *Plasi* monon en akciojn.

APNÉIA — *Apneo* (Med.).

APO — *Trabo* (de pluglio).

APÓCINO — *Apocino* (Bot. "apocynum").

APOCALÍPSE — *Apokalipso* (Rel.).

APOCALÍPTICO — *Apokalipsa* stilo, besto, spektaklo.

APÓCOPE — Fari *apokopon* de verbo.

APÓCRIFO — *Apokrifa, malaŭtenta* dokumento.

APODERAR — 1. *Alproprigi, proprigi* al si fremdan bienon; *posedpreni* teron. 2. Tiu ideo *ekposedis* lin.

APODRECER — 1. Karno, viando, ovo *putras*. 2. Li *putris* en malliberejo; lia karaktero *putris*.

APODRECIMENTO — *Putrado* de fiŝo.

APÓFISE — *Apofizo* (Ana.).

APOGEU — 1. *Apogeo* de planedo; atingi la *apogeon*. 2. Esti ĉe la *apogeo* de la famo, sukceso; *klimakso* de la ebla perfektiĝo.

APOGIATURA — *Apoĝaturo* (Muz.).

APOIADO — 1. *Apogita* sur, per traboj; kun la kapo *apogita* sur la manoj. 2. Propono *apogita, subtenita* de ĉiuj; mi *apogas!*

APOIADOR — *Subtenantoj* (Sp.) de la atako.

APOIAR — 1. *Apogi* sur kolonoj; *subteni* plafonon per kolonoj; la plafofono *apogiĝas* sur kolonoj; *apogi* ŝtupetaron sur muro; *apogi* la kapon sur la manoj; *apogi* la kubuton sur la tablo. 2. *Apogi, subteni* proponon, kandidaton; *apogi, subteni* movadon; *apogi* sian opinion sur faktoj.

APOIO — 1. *Apogo, subteno* de la plafono; *dorsapogilo* de seĝo. 2. Punkto de *apogo; apogo*punkto de levilo. 3. Peti, doni, ricevi moralan *apogon, subtenon;* trovi *apogon, subtenon* ĉe iu; *apoge, subtene* al tiu ideo; akcepti monan *subtenadon* de iu.

APÓLICE — 1. *Poliso* de asekurkompanio. 2. *Obligacio* de la Ŝtato.

APOLOGÉTICA — Fari *apologetikon* (Rel.).

APOLOGIA — Fari *apologion* de ies politiko.

APOLOGIZAR — *Apologii* doktrinon, ideojn.

APÓLOGO — *Apologo* (proza fablo).

APONEUROSE — *Aponeŭrozo* (Med.).

APONTADO — 1. *Akrepinta* krajono; *pintigita* krajono. 2. Kun pafilo *alcelita* al li. 3. La *montrita* persono.

APONTADOR — 1. *Pintigilo* por krajonoj. 2. *Alcelisto* de kanono. 2. *Montrilo* de direkto.

APONTAR — 1. *Pintigi* krajonon. 2. *Celi* iun per revolvero; *celi* revolveron al iu; *celumi, alceli* pafilon. 3. *Almontri* al avizo, *fingromontri* iun sur la strato.

APOPLÉTICO — *Apopleksia* atako; *apopleksiema* maljunulo.

APOPLEXIA — *Apopleksio* (Fizi.).

APOR — *Almeti* noton al teksto.

APÓS — 1. *Post* la festo; *poste* li foriros. 2. *Post* la ponto.

APOSENTADO — 1. *Emerita* profesoro; la *emeritoj;* vivi *emerite;* baldaŭ li estos *emeritiĝinta*.

APOSENTADORIA — 1. Ricevi sian *emeritiĝon;* ĝui *emeritecon*. 2. Ricevi *emeritan* pension; *emerituro*. 3. Aĝo de *pensiiĝo*.

APOSENTAR — Li *emeritiĝis* je la aĝo de 60 jaroj; la registaro *pensiigis* la oficistojn; li *pensiiĝis* je tioma aĝo.

APOSIÇÃO — 1. *Apozicio, apudmeto* de substantivo al alia .2. Per *surmeto* de la manoj.

APOSSAR — 1. Li *proprigis* al si, *alproprigis* la tutan bienon. 2. La trupo *venkoprenis, ekposedis* la urbon. 3. Timo, malespero *ekregis* lin; frenezo, la diablo *ekposedis* lin.

APOSTA — 1. Fari, gajni, perdi *veton* kun iu pri io; pri kio, je kio la *veto?* 2. Deponi, pagi, ricevi la *vet*monon, *vetaĵon;* kolekti la *lud*monon.

APOSTAR — 1. *Veti* kun iu pri, je io; *veti* mil kontraŭ cent, ke... ĉu ni *vetu?* 2. *Veti* monon je ĉevalo; ludi *vete* sian tutan monon: *vetkuri, vetpafi* kun iu. 3. *Vetludi* en kazino.

APOSTASIA — 1. La *apostateco* de tiu doktrino; la *apostatiĝo* de *Lutero*.

APÓSTATA — *Apostato* (Rel.).

APOSTATAR — *Apostati* de la kredo.

APOSTO — *Apozicio* (Gra.).

APOSTOLADO — Instrui estas *apostoleco* por li.
APÓSTOLO — 1. Sankta *apostolo* (Rel.). 2. *Apostoloj* de la ideo.
APOSTROFAR — *Apostrofi* vokalon de la artikolo; *apostrofi* la artikolon.
APÓSTROFE — 1. Indiki per *apostrofo* (signo). 2. Fari aŭdacan *apostrofon* (parolfiguro).
APOTÉCIO — *Apotecio* (Bot.).
APÓTEMA — Apotemo (Geom.).
APOTEOSE — 1. *Apoteozo* (glorigo) al heroo; honorigi iun je *apoteozo*. 2. La *apoteozo* (lasta parto) de spektaklo.
APRAZÍVEL — En *plaĉa, plezura* loko; *ĝuinda, plezuriga* spektaklo, akcepto.
APRECIAÇÃO — 1. *Apreco* (kompetenta takso de arta valoro) de la orienta literaturo. 2. La *ĝuado* de bonaj libroj, spektakloj. 3. Montri sian *ŝaton* al iu pri io.
APRECIADO — 1. Via *ŝatata* letero. 2. Ĝuste *aprecita* orienta literaturo.
APRECIAR — 1. *Apreci* (kompetente taksi la artan valoron) la literaturon. 2. *Ĝui* muzikon, festojn. 3. Alte *ŝati* ies meritojn, talenton; *ŝati* revuon; *ami* trinki kafon post la manĝo.
APRECIÁVEL — 1. Kun *ŝatinda* simpleco; atingi *ŝatindan* rezultaton. 2. Inter la du estas *konsiderinda* diferenco.
APREÇO — Montri *ŝaton* al io, pri io; tio ricevas grandan *ŝatatecon* fare de li.
APREENSÃO — 1. *Antaŭtimo* pri la afero. 2. *Forpreno* de la dokumentoj.
APREGOAR — 1. *Prikrii, krianonci* gazeton, varojn; *kriadi* pri siaj varoj; la bazaristo *ekspondeklamas* al la pasantoj. 2. Li *trumpetas* pri sia propra lerteco; ili *distrumpetas* mensogojn.
APRENDER — 1. *Lerni* muzikon; *lerni* fari ion; ŝi *lernis* kuiri de sia patrino; *lerni* ion parkere. 2. Per konsiloj li ne *instruiĝas; lerni* obeadi.
APRENDIZ — 1. *Lernoservanto, lernoknabo* de lignaĵisto; *lerno*servi ĉe lignaĵisto; mekanikista *metilernanto*. 2. *Novico* ĉe sia metio.
APRENDIZADO — Dum la *lernoservo, lernoservado, metilernado; lernado* de fremdaj lingvoj.
APRENDIZAGEM — 1. *Lernoservo, lernoseravdo* ĉe lignaĵisto; mekanikista *metilernado*. 2. Bona *ellernado* de la lingvo.
APRESAR — *Predi* (kaptakiri) la malamikajn ŝipojn.
APRESENTAÇÃO — 1. *Prezento* de iu al alia; *prezentado* de la novaj lernantoj. 2. *Prezento* de kambio al banko. 3. Unua *prezentado* de filmo; *prezento* de dramo sur scenejo; doni *prezentadon* en teatro; bona *prezentado* de artisto. 4. La *sinprezento* de la oficiroj. 5. *Prezento* de *pejzaĝo* en bildo. 6. Doni *rekomendan* leteron al servisto.
APRESENTAR — 1. *Prezenti* iun al alia; *konatigi* iun al alia; ni jam *interkonatiĝis*. 2. *Prezenti* kambion al banko; *prezenti* sin antaŭ la juĝisto; *prezentiĝi* al ekzameno; sin *prezenti* por arestiĝo; *prezenti* proponon por voĉdonado. 3. Tiel *staras* le demando; la afero nun *staras* forte; ĝi *prezentiĝas* tre klara. 4. Tiu afero ne *prezentas* intereson, avantaĝon al ni. 5. Bonvolu *transdoni* mian saluton al via edzino. 6. La trupo *prezentis* armilojn al Prezidanto.
APRESSADO — 1. Per *rapidema* skribo. 2. Per *rapidaj* paŝoj. 3. Fari *hastan* konkludon, decidon. 4. *Urĝas* al mi fini la laboron; mi estas tre *urĝata*.
APRESSAMENTO — Peti *urĝon* de la laborantoj; la *urĝigo* de la decido rezultas de la rapida fluo de la tempo.
APRESSAR — 1. *Urĝu* lin veni; *urĝiĝu*, la trajno ne atendas. 2. Li *rapidis* fini la laboron; ne *rapidu* decidi; ni devas *rapidiĝi; rapidigu* la laboron; *plirapidigu* viajn paŝojn. 3. Por *fruigi* la maturiĝon de la fruktoj; tio *plifruigis* lian morton.
APRESTAMENTO — 1. *Pretigado* de la trupo por batalo. 2. *Rigo* (aranĝo de mastoj, veloj, ŝnuroj) de ŝipo.
APRESTAR — *Rigi* (per ŝnuroj, pulioj, veloj) ŝipon, maston.
APRESTO — Finpretigi ledon per *apreturo*.
À PRIORI — Konkludi ion *apriore; aprioraj* kaj aposterioraj lingvoj.
APRISCO — *Ŝafstalo, ŝafejo, gregejo*.
APROAR — *Direkti ŝipbekon* al lumturo.
APROFUNDAR — 1. *Profundigi* puton; *pliprofundigi* fosaĵon; la korpo *profundiĝis* iom post iom en la marĉo. 2. Li *enprofundiĝis* en la libron, pensojn; li *profundiĝis* en detalojn.
APRONTAR — *Pretigi* sin por la vojaĝo; *pretigi* la liton por gasto.
APROPRIAÇÃO — Senrajta *alproprigo* de bieno.
APROPRIADO — 1. Instrumento *taŭga* por la celo. 2. Skribi en la *responda* loko.

APROPRIAR — 1. *Alproprigi, proprigi* al si bienon. 2. *Alproprigi* trezorojn de la pasinteco. 3. Li *defraŭdis* (ruze, ŝtelume) ŝian heredaĵon, ŝiajn bienojn.
APROVAÇÃO — 1. Doni, ricevi *aprobon* pri io. 2. *Sukceso* en ekzameno; *trapaso* en ekzameno.
APROVAR — 1. *Aprobi* proponon, ideon. *Aprobi* ekzameniton. 3. La solvo ne *efikis* bone.
APROVEITADOR — *Profitema* karaktero; *profitulo* de la situacio.
APROVEITAR — 1. *Profiti* la okazon; *profiti* de la mallumo por agi; *profiti* de ekzemplo. 2. *Profiti* en milito; bone *uzi* la vivon; plene *ĝui* la ferion; zorge *utiligi* manĝorestaĵojn.
APROVEITÁVEL — *Utiligebla* por la celo.
APROVISIONADOR — 1. *Proviantisto* (manĝaj provizoj) de regimento. 2. *Provizisto* de fabriko.
APROVISIONAMENTO — 1. *Provianto* (manĝaj provizoj); serĉi *provianton* en kamparo; oficiro de *proviantado*. 2. Ricevi, doni, prepari *provizojn* por la vojaĝo; *provizado* de la armeo per municio; *provizado* de konstrumaterialo, akvo.
APROVISIONAR — 1. *Provianti* (manĝaj provizoj) regimenton. 2. *Provizi* trupon per municio.
APROXIMAÇÃO — 1. Nia *proksimiĝo* al celo; *alproksimiĝo* de la malamiko; *proksimigo* de seĝo al tablo; *interproksimigo* de unu al alia. 2. Rigora *aproksimado* en kalkulo; *proksimumado* (kruda kalkulo) en atomfiziko; kvardecimala *aproksimanto* de pi.
APROXIMADO — 1. Tre *proksimiĝinta* al fajro; ĝi estas tro *proksimigita* al fajro; *interproksimiĝinta* unu al alia. 2. *Proksimuma* kalkulo; gi enhavas *proksimume* mil volumojn. 3. *Aproksima* valoro, rezultato; *aproksime* determini la valoron de pi.
APROXIMAR 1. Ĝi *proksimiĝas* al pordo; *proksimigi* seĝon al tablo; *alŝovi* seĝon al alia; li *aliris* al pordo kaj frapis. 2. Tio *alproksimiĝas* al vero; jam *alproksimiĝas* la tago; la popoloj *interproksimigas*. 3. *Aproksimi* la valoron de pi (aproksimato) per 3.1416 (aproksimanto).
ARRUMAR — *Vertikaligi* foston; li sin *rektigis* sur la selo.
ÁPSIDE — *Apsido* de planedo.
APTERÍGIO — *Apterigo* (Zoo.).
ÁPTERO — *Senflugila* insekto; la *senflugiluloj*.
APTIDÃO — 1. *Taŭgeco* por la celo, posteno. 2. Fizika *taŭgeco* por sporto, militservo. 3. *Valideco* de dokumento por la celo.
APTO — 1. *Taŭga, aprobita* por la posteno; *taŭga* por militservo; milit*taŭga*, milit*kapabla;* labor*taŭga;* servo*kapabla;* *taŭga* por sporto. 3. Dokumento *valida* por legitimi vin.
APUNHALAR — *Ponardi* iun de post la dorso; *pikmortigi* iun per (pinta) tranĉilo.
APUPAR — *Prifajfi, mokfajfi* aktoron.
APURADO — 1. *Fajna* gusto de ĉefkuiristo; *rafinita* gusto, stilo. 2. La *kontrolita* vero. 3. La *kontrolita* sumo, enspezo.
APURAR — 1. *Rafini* sian guston, stilon; *purigi* la produkton. 2. *Kontantigi* sumon per vendo de havajo. 3. *Kontroli* la veron per esploro.
ÁPUS — *Apuso* (Zoo. "apus").
AQUAPLANO — *Surfotabulo* (Sp.).
AQUARELA — Pentri *akvarelon; tuĉodesegno*.
AQUARELAR — *Tuĉi* (pentri).
AQUÁRIO — Fiŝoj en *akvario*.
AQUARTELAR — *Enkazernigi* soldatojn en nova konstruaĵo.
AQUÁTICO — *Akva* birdo.
AQUATINTA — Per *akvatinto* (gravurprocedo).
AQUECEDOR — 1. Elektra, gasa *hejtilo, hejtforno* por ĉambro. 2. Elektra *varmigilo* por akvo; *banhejtilo*.
AQUECER — 1. *Hejti* ĉambron per *varmakvo: hejti* fornon, fandfornon; *hejti* la filamenton. 2. *Varmigi* akvon sur forno; brando por *varmiĝi*.
AQUECIMENTO — 1. Centra *hejtado* de domo; elektra *hejtado;* akvo*hejtado;* vapor*hejtado; hejta* aparato; la *hejta* surfaco de kaldrono .2. *Varmigo* de la piedoj; maturigi per *varmigado*.
AQUEDUTO — 1. *Akvedukto* (masonaĵo). 2. *Akvoduktoj* (tuboj); *akvokondukiloj*.
AQUELE — Ĉi tiu viro kaj *tiu;* pro tiu aŭ *alia motivo*.
AQUÉM — Regiono *cis, maltrans* la rivero; la trupo atingis *cis, maltrans* la riveron.
AQUÊNIO — *Akeno* (Bot.).
AQUENTAR — *Sunvarmiĝi* sur la korto.

AQUI — 1. Li estas *tie ĉi, ĉi tie;* venu *tien ĉi, ĉi tien.* 2. *Ie* tie oni vidas dometon. 3. Laŭ *ĉi tiu vojo* neniu pasis. 4. *Jen* via libro. 5 Tio staras al mi *en la gorĝo.*
AQUIETAR — *Kvietigi* infanon; la infano jam *kvietiĝis.*
AQUILÉGIA — *Akvilegio* (Bot.).
AQUILÉIA — *Akileo* (Bot.).
AQUILINO — *Pinta, agla* nazo; per *agleca* rigardo
AQUILO — Ne estas *tio,* kion mi montris; li ne havas tion nek *tion alian;* diru, ĉu tio aŭ *tio alia.*
AQUISIÇÃO — 1. Fari *akiron* de propra domo. 2. Nova *akiro* de la homaro. 3. Gardi la valoran *akiraĵon.*
AQUISITIVO — *Aĉet*povo de la dolaro.
AQUOSO — En *akva* medio.
AR — 1. Spiri, enspri freŝan *aeron;* en libera, plena, freŝa *aero;* sub libera *ĉielo;* labori *eksterdome.* 2. *Aer*pafilo; *aer*prema bremso; *aer*ujo de subakva ĉasisto; *klimatizita* kinejo. 3. Havi, fari *mienon,* kvazaŭ...; gaja, severa, memfida, ruza *mieno; mieni* kvazaŭ malsana; grav*miena* persono. 4. *Aer*armea kadeto.
ÁRABE — *Araba* popolo; *arabo* (loĝ. Arabujo); Unuiĝinta *Araba* Respubliko.
ARABESCO — *Arabeskoj* (desegnaĵoj).
ARABINOSE — *Arabinozo* (Kem.).
ARABISMO — Diri *arabismon;* adepto de *arabismo* (movado).
ARACNÓIDE — *Araknoido* (Ana.).
ARADO — Trabo, soko (klingo), koltro (vertikala tranĉa peco), deŝutilo de *plugilo;* kultivi teron per *plugilo.*
ARAGONÊS — *Aragona* popolo; *aragonano* (loĝ. Aragono).
ARAGONITA — *Aragonito* (Min.).
ARÁLIA — *Aralio* (Bot. "aralia").
ARAMAICO — *Aramea* lingvo; *arameo* (gentano).
ARAMAR — *Drati* (garni per drato) la keston.
ARAME — Kupra, fera *drato;* barilo el pik*dratoj.*
ARANHA — *Araneo* (Zoo. "aranea").
ARAQUE — *Arako* (rizbrando).
ARÁQUIDA — *Arakido* (Bot| "arachis").
ARAR — *Plugi* la teron; *elplugi* radikojn.
ARARA — *Arao* (Zoo. "ara").
ARARUTA — Kaĉo el *aroruto.*
ARAUCANO — *Araŭkana* popolo; *araŭkano* (loĝ. Araŭkanujo).
ARAUCÁRIA — *Araŭkario* (Bot.).
ARAUTO — *Heroldo* de la reĝo; esti la *heroldo* de bonaj novaĵoj.
ARÁVEL — *Plugebla* tero; *plugtera* kampo; *semtaŭga* tero.
ARBITRAMENTO — Decidi demandon per *arbitracio.*
ARBITRAGEM — *Arbitraĝo* (komerca spekulacio).
ARBITRAR — *Arbitracii* demandon, konflikton.
ARBITRARIEDADE — Fari *arbitraĵon.*
ARBITRÁRIO — Fari *arbitran* decidon, juĝon; *nerajta* decido.
ARBÍTRIO — 1. Decidi laŭ sia *arbitro.* 2. Adeptoj de liber*pensado, libertinismo.*
ÁRBITRO — 1. *Arbitracianto* de demando; *arbitraciulo.* 2. Futbala *arbitraciisto.*
ARBORICULTOR — *Arbisto* (kultivisto de arboj).
ARBORIZADO — 1. *Arbokovrita* regiono. 2. Regiono zorge *arbarizita, arbarumita.*
ARBORIZAR — 1. *Arbarizi, arbarumi* regionon. 2. *Forstigi* parkon.
ARBUSTO — 1. *Arbusto* (ligneca, malpli alta ol arbedo, kun branĉoj malpli rigidaj ol ĉe ĝi, kaj ofte pli-malpli duonherbeca ĉe la supro). 2. *Arbedo* (ligneca, kun malata trunketo, disbranĉiĝanta tuj de la bazo); *arbetaĵo.* 3. *Arbeto* (malalta arbo).
ÁRBUTO — *Arbuto* (fruko de arbutujo "arbutus").
ARCA — 1. *Arkeo* de Noa. 2. La Sankta *Kesto; Kesto* de la Interligo.
ARCABUZ — Pafi *arkebuzon.*
ARCADA — 1. La ĉiela *arkaĵo; arkado* (arkaĵo sur kolonoj). 2. Dentara *arko.* 3. *Arĉtiro* sur la kordoj.
ARCADIANO — *Arkadia* popolo; la *arkadiano* (loĝ. Arkadio).
ARCAICO — *Arkaika* metodo.
ARCAISMO — Neologismo kaj *arkaismo.*
ARCANJO — *Ĉefanĝelo* Gabrielo.
ARÇÃO — 1. La *selligno.* 2. Sin teni je la *selarko.*
ARCEBISPO — *Ĉefepiskopo.*
ARCEDIAGO — *Arkidiakono* (Rel.).
ARCHINE — *Arŝino* (mezurunuo de longo, ĉ. 0,71m).
ARCHOTE — Porti *torĉojn* por lumigi.
ARCO — 1. *Arko* de cirklo; sinus*arko.* 2. *Arkuso* (angulo mezurita per radianoj); *arkusaj* funkcioj. 3. La triumf*arko; arkaĵo* de ponto; kvin metroj da *spano;* apog*arko;* pint*arko,* rond*arko.* 4. *Pafarko;* streĉi la *arkon.* 5. *Arĉo* de violono; per unu tiro de la *arĉo.* 6. Sel*arko; ringo* de barelo; barel*ringo,* barel*bendo;* ludi per *rulringo;* 7. *Drilo* por borilo. 8. Lumigi per *ark*lampo.
ARCO-IRIS — Pasi sub *ĉielarko.*